



PROCESSO SELETIVO 2013-2 – SEGUNDA FASE – SEGUNDO DIA

SUGESTÕES DE RESPOSTAS

SOCIOLOGIA

PRIMEIRA QUESTÃO

- A) Pontos em comum: tanto Scott quanto Butler consideram o caráter de construto das identidades de gênero; objetivam desnaturalizar o social e desconstruir essencialismos.
- B) Pontos dissensuais: enquanto Scott considera gênero como construção social edificada a partir do elemento biológico sexo, para Butler, ambos são construídos social e culturalmente.
- C) Podem ser consideradas as diversas configurações presentes nos movimentos LGBTTTTS: lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, transgêneros.

As teorias de gênero, que se constituíram como referencial teórico em meados dos anos 70 do século XX, vieram desnaturalizar as diferenças hierárquicas e relações de poder, dominação e exploração estabelecidas entre pessoas de diferentes sexos, explicitando seu caráter histórico-social e cultural, bem como o das identidades forjadas como paradigmas de mulheres e de homens revelando, assim, a forma através da qual as diferenças biológicas e naturais tornam-se fundamento dessas relações desiguais e verticalizadas.

Observa-se, nas décadas de 1980 e 1990, significativa ampliação do debate acerca das relações de gênero, a partir de diferentes vertentes que surgem no bojo da crise de crescimento da temática. Vale registrar que as diversas abordagens de gênero compartilham a concepção segundo a qual o gênero e as respectivas identidades são construtos, e elas têm o objetivo comum de desnaturalizar o social, de desessencializar o feminino e o masculino, e de elucidar o incessante processo de construção histórico-social e cultural de mulheres e de homens.

Joan Scott, uma das pioneiras dos estudos de gênero, ressalta, na década de 1970, que as pessoas nascem do sexo feminino e do sexo masculino. Todavia a subsequente constituição de mulheres e homens passa pelo processo de elaboração cultural das características natas. Ela ressalta, sobretudo, o processo de construção das ideias acerca dos papéis, das funções, das posições de mulheres e de homens no bojo de relações de poder, desvelando, assim, as origens sociais das identidades de gênero.

O debate contemporâneo ganha nova dimensão com a entrada em cena de teóricos/as, a exemplo de Judith Butler, que tecem críticas ao conceito de gênero como inscrição social sobre o biológico, na medida em que rebatem a concepção de um sexo biológico, anatômico definido pré-discursivamente, a partir do qual os gêneros seriam culturalmente construídos.

Para Butler, o sexo e a sexualidade também são construídos cultural, discursiva e performaticamente, no bojo da trama histórico-social de relações de poder; o corpo é, pois, produzido no interior das categorias de sexo. Daí, não considerar o sexo como o elemento natural, inerte, a matéria prima, o significante à espera de significado. A autora não distingue sexo de gênero, e contribui, desta forma, para a desconstrução de lógicas binárias e afirmação da multiplicidade de identidades de gênero não marcadas pela fixidez, haja vista a possível descontinuidade de corpos sexuados e gêneros construídos. Tais identidades teriam, para a filósofa, como categorias fundacionais o sexo, o gênero e o desejo, e resultariam do complexo entrelaçamento de instituições, discursos e práticas.

Em síntese, tanto Scott quanto Butler consideram o caráter de construto das identidades de gênero e objetivam desnaturalizar o social e desconstruir essencialismos. Não obstante, enquanto

Scott considera gênero como construção social edificada a partir do elemento biológico sexo, para Butler, tanto o gênero quanto o sexo são construídos social e culturalmente.

SEGUNDA QUESTÃO

Em relação aos novos movimentos sociais (NMS), o candidato deverá destacar que:

- os NMS pensam o poder centrado na sociedade civil e não apenas no Estado.
- os atores dos NMS são analisados sob o ponto de vista de suas ações coletivas e pela identidade coletiva criada.
- os NMS possuem uma base social que vai além da estrutura de classes.
- Com relação aos atores sociais, que protagonizam os novos movimentos sociais, podem ser citados: ativistas indígenas, negros e negras, feministas, população LGBTTTs (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros), ambientalistas, veganistas, imigrantes, trabalhadores sem terra, trabalhadores sem teto, ruralistas, militantes antiglobalização, consumidores, etc.

TERCEIRA QUESTÃO

Democracia representativa é aquela em que a participação política da população não se expressa por meio de governo direto, não se manifesta como instância última de deliberação, uma vez que o eleitor transfere a prática decisória a um representante. Por seu turno, na democracia direta (por meio de plebiscitos, referendos e consultas populares etc.), não há intermediários entre a vontade popular e o governo.

Críticas ou limites à democracia representativa:

- Mandato não é delegativo ou imperativo, ou seja, é realizado sem o devido controle de quem elege;
- Incapacidade de representação dos interesses dos eleitores;
- Alienação da soberania popular;
- Espaçamento temporal da participação;
- Distância entre representado e representante;
- Natureza individual do exercício do voto.

QUARTA QUESTÃO

- A) As revoluções tecnológicas dos últimos trinta anos, com base nos avanços da cibernética, deram início a uma nova realidade social que se convencionou chamar de sociedade em rede. Baseada no desenvolvimento dos meios de comunicação à distância e de uma rede mundial de computadores interconectados pela internet, a sociedade em rede transformou as formas tradicionais de relações sociais. Ao contrário destas, as relações sociais no ciberespaço se caracterizam por serem mediadas por essas novas ferramentas da comunicação: a rede mundial de computadores e a comunicação interativa planetária global. Por isso, essas novas relações sociais se caracterizam também por pressuporem a interconexidade de indivíduos que se conjugam em comunidades virtuais desterritorializadas, imprimindo novas formas de organização e coordenação flexíveis em tempo real.
- B) Pela sua desterritorialidade, as redes sociais podem virtualmente incluir diferentes atores e sujeitos sociais. Por isso, os vínculos entre os seus usuários não se identificam com os

tradicionais conceitos de classe, partido, etnia, geração, cultura etc. Uma comunidade virtual se caracteriza, antes, pela aglutinação de um grupo de pessoas constituídas pela identificação de interesses comuns e no desejo de mediar o que Pierre Levy chamou de inteligência coletiva, princípio pelo qual inteligências individuais são somadas e armazenadas nos ambientes virtuais. Nesse sentido, os vínculos que os atores sociais estabelecem nas redes sociais, mediadas pelas ferramentas da comunicação interativa e planetária global, são pluriclassistas, pluripartidários, pluriétnicos, plurigeracionais e pluriculturais. Nas comunidades virtuais, seus membros se identificam por terem interesses comuns, que podem até mesmo ser banais, pelo compartilhamento de experiências e gostos, pelo compartilhamento de saberes que constituem as inteligências coletivas e pelas construções subjetivas de uma coletividade de iguais não por pertencimento a raças, culturas, classes ou etnias, mas por gostos, interesses, saberes e experiências comuns.